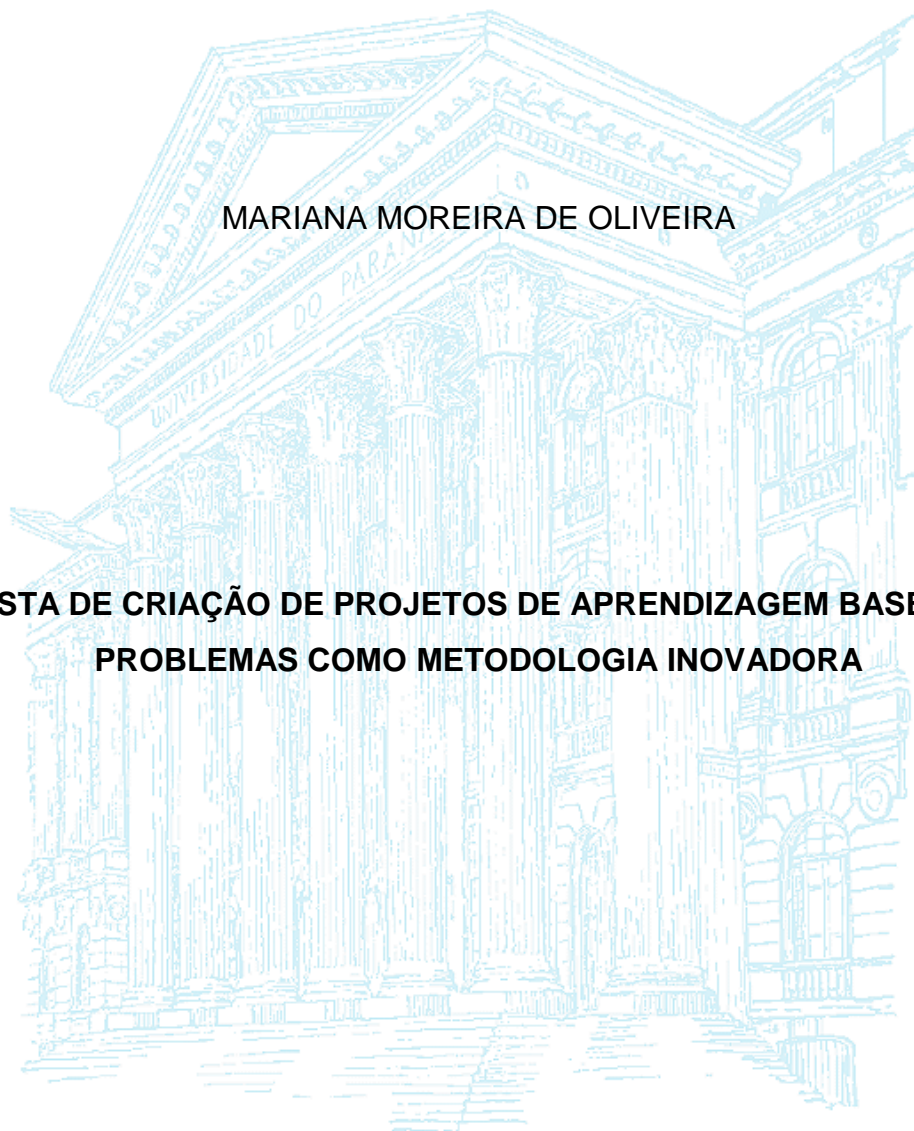


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E PROCESSOS EM EDUCAÇÃO
DIVERSIDADE E INCLUSÃO

MARIANA MOREIRA DE OLIVEIRA

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE PROJETOS DE APRENDIZAGEM BASEADOS EM
PROBLEMAS COMO METODOLOGIA INOVADORA**



MATINHOS

2015

MARIANA MOREIRA DE OLIVEIRA



**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE PROJETOS DE APRENDIZAGEM BASEADOS EM
PROBLEMAS COMO METODOLOGIA INOVADORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Dra. Suzana Cini Freitas Nicolodi

MATINHOS

2015

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E PROCESSOS EM EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO.

Aos treze dias do mês de junho do ano de 2015 (dois mil e quinze), reuniram-se na sala temática Metodologias Inovadoras os membros da banca examinadora: Suzana Nicolodi (orientador), Isabela Puerta e Tenile Xavier para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) cursista: Mariana Moura de Oliveira

, sob o título: Proposta de Criação de Projetos de Aprendizagem Baseados em problemas como Metodologia Inovadora.

Após a avaliação deliberou-se que o (a) referido (a) cursista foi aprovado (a) como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão, tendo obtido conceito Alh.

Nada mais havendo a tratar, eu Suzana Cini Freitas Nicolodi (orientador) lavrei a presente ata, a qual será assinada pelos membros da banca.

Suzana Cini Freitas Nicolodi
Orientador

Isabela Puerta
Avaliador 1

Tenile Xavier
Avaliador 2

Mariana M. de Oliveira
Cursista

AGRADECIMENTOS

Aos mestres e doutores que abriram novos caminhos, inovaram os já existentes e contagiaram conhecimentos valiosos.

A todos os educadores que se deixaram despertar e, assim, poder ver crescer seu poder criativo para a difícil missão de educar.

E, finalmente, aos educandos, fontes de inspiração, com curiosidades diversas e impacientes que insistem em mostrar o quanto podemos ser melhores.

*“Está fadado ao fracasso todo método que
tentar fazer beber água o cavalo que não
tem sede.” Freinet*

Proposta de criação de Projetos de Aprendizagem Baseados em Problemas como Metodologia Inovadora

OLIVEIRA, Mariana Moreira de¹
NICOLODI, Suzana Cini Freitas²

RESUMO

Este artigo é um relato das experiências e das sínteses elaboradas durante o processo de multiplicação do curso de especialização em Gestão e Processos de Educação, Diversidade e Inclusão da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, no modelo de curso de aperfeiçoamento para professores atuantes na cidade de Paranaguá – PR. Especificamente o módulo de Metodologias Inovadoras que teve como principal objetivo estimular os educadores à capacidade de criar e inovar métodos que tenham como personagem principal o educando, convergindo para a elaboração de Projetos de Aprendizagem Baseados em Problemas. Para tanto, estudamos como o cérebro humano aprende, discutimos recursos metodológicos aplicados e sua eficiência no processo de ensino e de aprendizagem, abordamos a postura do professor como parte principal para inovar qualquer metodologia, fundamentando-nos em estudos nas linhas de pesquisa de escritores como Rubem Alves, Maria Isabel Cunha, Mário Sérgio Cotella, Miguel Arroyo, António Nóvoa, dentre outros que consideram que o educando deve ser o centro de um processo de ensino e de aprendizagem significativo e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias inovadoras. Projetos de aprendizagem. Processo de ensino e aprendizagem.

¹ Cursista do curso de Especialização em Gestão e Processos de Educação, Diversidade e Inclusão da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Setor Litoral. E-mail: maedairis@hotmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Professora Adjunta da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Setor Litoral - Integrante do Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Ensino e Avaliação – UNISINOS. E-mail: suzanacfn@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O curso de especialização em Gestão e Processos de Educação, Diversidade e Inclusão da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral aconteceu em duas etapas, a primeira como formação em quatro módulos: Educação Infantil, Educação do Campo, Metodologias Inovadoras e Inclusão. A segunda fase foi a de multiplicação, nesta os cursistas montaram uma turma com educadores de sua respectiva região para repassar os conhecimentos e experiências proporcionadas durante a formação. Metodologias Inovadoras é o módulo que originou este artigo.

O processo de multiplicação do curso de especialização em Gestão e Processos de Educação, Diversidade e Inclusão no município de Paranaguá aconteceu nas dependências da Escola Municipal Manoel Correa localizada no centro da cidade e teve como participantes educadoras e educadores que trabalham desde creches até o nível de Ensino Médio, mesclando as realidades de escolas públicas municipais, estaduais e também escolas particulares.

Pensar em inovar as metodologias hoje aplicadas em sala de aula geralmente remete o educador a refletir sobre as dificuldades postas para esse desafio. Colocamos barreiras como acesso às tecnologias, falta de recursos, ponto de vista divergente de outros professores sobre seu trabalho, falta de criatividade e, até, insegurança para planejar.

Para driblar as dificuldades colocadas pelos educadores a aposta foi, sobretudo, aprender como se dá o processo de aprendizagem no ser humano, compreender como aprendemos, refletir sobre a importância da afetividade para uma aprendizagem significativa, discutir o que é, realmente, necessário para considerar uma metodologia inovadora e experimentar a elaboração de um projeto de aprendizagem baseado em problemas construído de forma coletiva, visto que muitos professores possuem dificuldade de planejar e trabalhar junto com outros de sua instituição e/ou disciplina.

A diversidade do grupo proporcionou que grupos de professores de esferas diferentes compreendessem as realidades, sendo assim, as dificuldades enfrentadas dentro das características de cada órgão mantenedor (município, estado e rede privada). Relatando seu dia a dia, sua história, suas intenções dentro da educação e seus anseios os cursistas se identificaram e se aproximaram, elemento fundamental para a união do grupo e a obtenção dos resultados alcançados.

JUSTIFICATIVA

Com a rápida evolução da tecnologia e outras diversas mudanças ocorridas na sociedade, a velocidade com a qual os conhecimentos são produzidos e adquiridos é considerável, tornou-se necessário a continuidade na formação de educadores para que seja possível refletir constantemente sobre as diferentes metodologias aplicadas.

Educadores como mediadores, faz dos educandos personagens importantes no processo de ensino e de aprendizagem. É importante que tenham domínio sobre conceitos e saibam relacioná-los com situações do cotidiano, ou intrínsecas à própria disciplina, tendo como intenção a aplicação dos mesmos em novas situações e vivências. Segundo Paulo Freire (2005),

[...] desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em dialogo com o educando que, ao ser educado também educa. [...] Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. (p.79)

Muitos professores encontram dificuldades estruturais para o uso de metodologias criativas e inovadoras. Os cursos de formação continuada oferecidos pelas redes estaduais e municipais, muitas vezes, não correspondem às expectativas dos educadores, dificilmente promovem temas que realmente subsidiem a construção de conhecimentos para a elaboração de uma metodologia significativa e de acordo com as necessidades do cotidiano escolar.

Ao longo da multiplicação, ao pontuar as dificuldades encontradas, os desafios estruturais emergiram naturalmente, com a reflexão de toda a caminhada percorrida para a formação atual, os exemplos de professores de matemática durante os cursos de Ensino Fundamental e Médio, as aulas e disciplinas da licenciatura e os cursos ofertados pelo Núcleo Regional de Educação ou Secretaria Estadual de Educação.

Diante dessa realidade notamos a necessidade de estudar possibilidades para amenizar as dificuldades de aplicar metodologias criativas e inovadoras no ensino dos diferentes campos da educação.

Durante o desenvolvimento do curso de especialização em Gestão e Processos de Educação, Diversidade e Inclusão observamos a dificuldade de muitos

participantes em trabalhar coletivamente e é por esta razão que na multiplicação do módulo de Metodologias Inovadoras a opção por práticas que promovam a coletividade foram recorrentes e importantes para a avaliação ao final das atividades e discussões propostas.

OBJETIVO

Fomentar em cada educador a segurança de criar, planejar e aplicar metodologias inovadoras, tendo como ponto de partida a criação coletiva de um projeto de aprendizagem baseado em problemas e por fundamentação teórica o estudo de textos e falas que ressaltam a importância de ser o estudante o centro do processo de ensino e de aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

Após expor o funcionamento do curso e esclarecer as dúvidas sobre horas e certificação, acreditamos no fortalecimento do grupo aplicando a dinâmica da apresentação em terceira pessoa. Essa dinâmica acontece com cada participante fazendo a sua história de vida como se estivesse falando de outra pessoa, sendo assim, durante a fala não pode usar a primeira pessoa e sim falar em terceira pessoa. Dessa forma o participante se sente surpreendido muitas vezes, por declarar informações que não fariam em primeira pessoa. Assim começamos com um momento profundo que uniu os educadores, com momentos emocionantes, engraçados e importantes que os fez perceber e perceber o outro com identificação e admiração. Foram relatados momentos marcantes em sua formação, origem e expectativa do curso e do futuro. Como consta Rubem Alves (2000, p.19) quando ensina que

[...] que os *educadores* são como as velhas árvores. Possuem uma face, um nome, uma “estória” a ser contada. Habitam um mundo em que o que vale é a relação que os liga aos alunos, sendo que cada aluno é uma “entidade *sui generis*, portador de um nome, também de uma “estória”, sofrendo tristezas e alimentando esperanças. E a

educação é algo para acontecer nesse espaço invisível e denso, que se estabelece a dois. Espaço artesanal.”

Para introduzir o tema Metodologias Inovadoras foi proposto o estudo do texto “Como o cérebro aprende” que relata todo o mecanismo biológico envolvido no processo de aprendizagem e destaca a importância da parte afetividade nesse processo.

Durante a leitura abordamos alguns exemplos vindos dos educadores. Concluímos que o cérebro retém as informações que são relevantes, comparando-as a outras lembranças já existentes, como um filtro de informações. Para que o estudante transforme a informação em conhecimento esses filtros, necessitam ser “seduzidos” levando-o a construir a aprendizagem que desejamos. Tais filtros são conhecidos pelo sistema RAD (sistema radicular, amígdala e a intervenção da dopamina), e é nesse ponto em que fundamentamos a importância da afetividade no processo de ensino.

Para que os cursistas experimentassem uma aprendizagem significativa, agora com esses conhecimentos sobre a mesma, fizemos um experimento: assistimos um vídeo da entrevista do escritor Augusto Cury, de aproximadamente 3,5 minutos, na qual fala sobre o funcionamento da mente, construção do pensamento, formação de pensadores entre outros e depois anotamos o que nos chamou atenção na fala do escritor e, como exercício, foi solicitado que cada um anotasse o que lhe interessou da entrevista, possibilitando assim, vivenciar um exemplo do que foi abordado no texto sobre o processo de aprendizagem.

Cada educador anotou uma parte diferente do que foi ouvido e se admiraram do que o outro anotou ao ver o que lhe passou despercebido. Dessa forma concluímos que há a necessidade de diferentes metodologias em sala de aula para “seduzir” o sistema radicular dos educandos e, assim, todos possam processar as informações da aula e transformar em conhecimento.

Após a atividade, demos início à uma discussão sobre a postura do educador em sala de aula, se realmente estimulamos a curiosidade dos educandos, se o professor utiliza sua criatividade para cativar e proporcionar algo diferente para o educando a ponto de conquistar sua atenção - ponto de partida para uma melhor aprendizagem. As considerações dessa discussão aconteceram com o reconhecimento de que o cotidiano do professor, a gestão escolar, o cansaço, mau aproveitamento da formação continuada e dificuldade de trabalhar coletivamente são

fatores que dificultam a criação e aplicação de metodologias inovadoras em sala de aula.

No segundo momento, assistimos um trecho do filme “Sarafina” que mostra uma professora negra entusiasmada, sem muitos recursos, dispõe apenas um mapa, giz, quadro negro, mas possui uma postura diferenciada que aborda a história da África para alunos negros em terreno americano. Mesmo sendo sempre vigiada pelos guardas do exército dá um jeito de passar a história real da África com comparações, transposições didáticas e paródias. Para expor outra realidade, foi também exibido o trecho do filme “Pro dia nascer feliz” que apresenta uma realidade de sala de aula de educandos jovens e adultos (EJA), com os mesmos recursos da cena do outro filme, mas com uma postura diferente. Começa uma discussão, ou melhor, enfrentamento com os alunos sobre se haveria ou não aula por causa do recado de outra professora. A professora, se assim podemos dizer, sempre responde de forma autoritária e encerra o assunto convidando quem não quer assistir sua aula a se retirar. Em seguida começa a falar sobre a história do Brasil com termos técnicos, discrimina os mais velhos ao perguntar se viveram na época (1929) e os educandos começam a deitar sobre as carteiras, desenhar, conversar, fazer qualquer coisa para que passe o tempo da aula o mais depressa possível.

Ao término da exibição dos vídeos, debatemos sobre o que foi assistido, respondendo em conjunto e oralmente algumas questões problematizadoras:

- Qual sua opinião sobre essas aulas do ponto de vista relação professor-aluno, da metodologia empregada pela professora e do tratamento dos conteúdos curriculares?
- A professora considera os alunos em sua diversidade ou os discrimina? Em que momento do vídeo é possível perceber uma atitude ou outra?
- Como a professora trata o conhecimento prévio dos alunos e/ou as respostas que eles apresentam as questões formuladas por ela?
- Quais as principais diferenças nas ações pedagógicas dos professores representadas nos trechos que assistimos no que envolve o conteúdo e a consideração dos sujeitos?

O debate foi caloroso, pois cada um expôs sua opinião, muitos deram depoimentos de situações vividas em sua vida como educandos, lembranças de professores desde o primário até a universidade. Discutimos sobre a realidade hoje em sala de aula, sobre políticas públicas, ações governamentais que afetam

professores, entre outros assuntos, refletindo que a postura do professor pode sim ser considerada uma metodologia inovadora quando bem representada. Quando falamos em sala de aula escolhemos algumas estratégias para abordar os assuntos, o “como falar” é uma ferramenta importante e deve ser pensada e planejada, na pesquisa de Cunha (2012) que argumenta que “o ritual escolar está basicamente organizado em cima da fala do professor. [...]Há, sim, a constatação de que é o professor a principal fonte da informação sistematizada”. (p. 121)

Para aprofundar no diagnóstico das metodologias aplicadas na atualidade questionamos sobre quais eram as conhecidas e utilizadas para os educadores ali presentes. Todas as possibilidades foram escritas no quadro negro e separadas em dois grupos, as que foram consideradas que funcionam e as que não funcionam. Para abrir a discussão refletimos quais seriam os motivos pelos quais algumas delas não funcionariam e, de acordo com o ponto de vista daquele grupo, e a conclusão foi que quando há a participação do estudante durante a prática pedagógica, a metodologia aplicada fornecerá ótimos resultados e contribuições para o processo de ensino e aprendizagem.

Para fortalecer os achados assistimos a dois discursos, dois vídeos diferentes. O primeiro trata sobre o educador e escritor Rubem Alves sobre o papel do professor e a escola ideal, no qual o autor enfoca que o importante é ensinar a pensar, criar a curiosidade e a alegria do pensar. O outro foi um vídeo de uma palestra do filósofo e educador Mário Sérgio Cortella sobre a postura ideal do professor na qual ele defende que para um professor exercer com excelência seu papel deve ter quatro características principais que são: humildade, satisfação não completa, coragem e noção do urgente. A primeira, entende que educadores não são detentores do saber e sim mediadores, nesse sentido precisamos considerar o conhecimento prévio do educando. A segunda considera que sujeitos satisfeitos não buscam inovar e o educador não deve parar de buscar. A terceira – coragem, se justifica pois para a necessidade de enfrentar as dificuldades conhecidas e não torná-las barreiras. E a última é necessária noção do urgente para que possamos flexibilizar os conteúdos de forma a sanar as necessidades de cada época ou contexto.

Estando a tecnologia sempre presente nas discussões sobre educação, foi apresentado um vídeo que nos leva ao extremo sobre a implantação de uma metodologia completamente diferente e que tem por base os recursos tecnológicos

atuais. O vídeo mostra uma matéria do programa Fantástico sobre uma escola pública na Rocinha que teve seu espaço transformado durante as férias de verão. Ao retornar os alunos não tinham mais salas de aula e nem mais turmas ou séries. O espaço foi mudado, móveis diferenciados e não há um ponto para o qual todos devem olhar como um quadro negro. Um espaço comum os alunos que formam grupos de diferentes idades e objetivos de ensino. Os professores passam a ser orientadores e cada um busca o conhecimento nas diferentes tecnologias disponíveis. Cada educando recebe um computador no qual pesquisam o assunto e são avaliados conforme seu desempenho em jogos que mostram aos professores o nível de cada educando. A discussão sobre o vídeo foi intensa pois percebemos que esse tipo de transformação é necessária dentro dos aspectos da realidade de nossa sociedade e por entendermos que as crianças de hoje nascem no meio digital, com acesso fácil aos diferentes recursos tecnológicos. Prevaleceu o raciocínio de que tudo mudou e se transformou na sociedade e a educação foi o que menos passou por transformação.

Estudamos como se desenvolve o processo de aprendizagem no cérebro e avaliamos a eficiência das diferentes metodologias. Consideramos que a postura e a intenção do professor em sala de aula é que pode inovar qualquer metodologia e que o coletivo se fortalece quando os professores possuem a mesma intenção em seus diferentes planejamentos.

O objetivo no último encontro do módulo de metodologias inovadoras foi trabalhar o conceito e a aplicabilidade de aprendizagem por projetos baseados em problemas. Ao lançar o tema muitos educadores questionaram a dificuldade de trabalhar com projetos por falta de apoio da gestão ou de colegas, falta de recursos, conhecimento sobre essa metodologia, entre outras barreiras. Segundo Jacobini e Wodewotzki (2006), citado por Tomaz(2008),

[...]no desenvolvimento do projeto, o professor propõe situações-problemas em sala de aula ligadas ao cotidiano do aluno, buscando aprofundar reflexões proporcionadas pelas investigações realizadas, tendo como horizonte utilizar o trabalho pedagógico [...] para o crescimento político e social do aluno. (p. 24)

Primeiro foi mostrado, em slides, o conceito dessa metodologia e em seguida um exemplo aplicado em uma escola de outra região. Depois estudamos sobre o projeto do Professor Olívio Mangolim, de Campo Grande/MS, teve como objetivo fazer com

que os alunos do ensino médio de sua escola tivessem por hábito a leitura dos livros didáticos nas horas em que estejam em casa, estimulando o estudo e a leitura. Com esse projeto concluímos que não houve dificuldade de criar e aplicar, tendo conhecimento que a aplicação de projetos pode ser paralela a outras metodologias, com prazos estendidos (mais que um bimestre) e com poucos recursos. A chave para um projeto de aprendizagem baseado em problemas é a criatividade e sensibilidade do educador, que deve conhecer bem a realidade de seu educando para detectar um problema que envolverá a curiosidade e o interesse de sua classe. O desafio lançado foi a elaboração de um projeto de aprendizagem baseado em problemas produzido coletivamente naquele momento. Os cursistas apresentaram sua proposta baseada no problema, detectado nas realidades das escolas ali representadas, que a pipa que voa no céu e aparece na janela parece ser mais interessante que a aula no ponto de vista do educando. Visto o fascínio e a prática de soltar pipas por parte das crianças, propuseram o projeto “PIPAS”. O projeto tem um cronograma para três bimestres, é interdisciplinar, pois aborda temas dos conteúdos de História, Matemática, Ciências, Geografia, Língua Portuguesa e Educação Física, podendo ser adaptado para todas as séries do curso de Ensino Fundamental.

Todos sentiram-se capazes e satisfeitos na idealização de um projeto de aprendizagem baseado em problemas e também na possibilidade de um trabalho coletivo e interdisciplinar. A discussão final do módulo de metodologias inovadoras voltou-se para a avaliação do curso, o ponto de vista dos cursistas que disseram ter passado por uma experiência diferente de todas as outras oportunizadas por outros cursos. Tiveram voz, puderam expor suas ideias sobre as metodologias aplicadas por eles e também aquelas aplicadas à sua formação. As discussões sempre foram a parte principal dos encontros estimulando a participação, a troca de experiências e a quebra da barreira da resistência docente que muitos educadores apontam como importante para possibilitar a aplicação de metodologias inovadoras.

AValiação

O módulo de Metodologias Inovadoras no processo de multiplicação alcançou e ultrapassou as expectativas, pois já na primeira dinâmica com o grupo, que é composto de educadores de diferentes realidades da educação em nosso município, obtivemos o sucesso na quebra de barreiras que separam a educação “município”,

“estado” e “particular”. Viram que todos educadores possuem uma história e que a intenção em sala de aula é a mesma, a busca pela melhoria na qualidade da educação.

Os projetos de aprendizagem baseados em problemas foram construídos coletivamente e cada um que o fez possuía inúmeras ideias de como realizá-lo, de melhorar, adaptar e aplicar em sua prática docente. Segundo Rubem Alves (2000),

Não sei como preparar o educador. Talvez porque isso não seja necessário, nem possível... É necessário acordá-lo. E aí aprenderemos que educadores não se extinguíram como tropeiros e caixeiros. Porque, talvez, nem tropeiros, nem caixeiros tenham desaparecido, mas permaneçam como memórias do nosso passado que está mais próximo do nosso futuro que ontem. Basta que os chamemos do seu sono, por um ato de amor e coragem. E talvez, acordados, repetirão o milagre da instauração de novos mundos. (p. 37)

Percebendo o entusiasmo evidente dos cursistas diante dos projetos elaborados, cremos que o objetivo de despertar o educador que cada professor tem dentro de si foi atingido e eles mesmos puderam constatar o quanto de criatividade podemos desfrutar quando há intenção de ensinar com o educando no centro do processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que os objetivos foram alcançados e as expectativas ultrapassadas durante todo o curso de Gestão e Processos de Educação, Diversidade e Inclusão. Os educadores e as educadoras que fizeram parte do processo de multiplicação no município de Paranaguá relataram uma experiência rica e diferente dos cursos ofertados pelas entidades mantenedoras, pois tiveram a oportunidade de expor suas ideias e opiniões.

Compartilhar experiências e reafirmar o poder de criação estimulando a inovação metodológica foram características marcantes nessa possibilidade da universidade ser parceira no processo de formação de docentes, atingindo até mesmo educadores que trabalham nas outras áreas da escola como merenda, secretaria, limpeza, etc.

Ficou evidente que a valorização do trabalho realizado por bons professores não pode ser vista apenas pela questão salarial, pois também desejam o reconhecimento dentro da escola em que atuam, da gestão e dos colegas de trabalho.

Nesse curso de aperfeiçoamento procuramos ressaltar, valorizar e socializar as boas práticas pedagógicas aplicadas pelos cursistas e o resultado foi a produção de um projeto de aprendizagem baseado em problemas construído coletivamente. A importância dessa construção foi o resgate do poder de criação e trabalho coletivo entre educadores, e também, da segurança na hora de planejar e aplicar metodologias inovadoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. Campinas, SP: Papyrus, 2000. 136 p.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Educação, Escola e Docência: novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014. 126 p.

NÓVOA, António. **Vidas de Professores**. Portugal: Porto Editora, 2007. 216 p.

ARROYO, Miguel Gonzales. **Ofício do Mestre**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. 256 p.

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua Prática**. Campinas, SP: Papyrus, 2012. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). 160 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

TOMAZ, V. S.; DAVID, Maria Manuela M. S. **Interdisciplinaridade e aprendizagem da Matemática em sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

LORENZATO, Sérgio (org.). **O Laboratório de Ensino da Matemática na Formação de Professores**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. (Coleção Formação de Professores). 178 p.

ANTUNES, Celso (org.), SELBACH, Simone (org.); **Matemática e Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção Como Bem Ensinar). 168 p.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; MILANI, Estela. **Cadernos do Mathema: Jogos de Matemática**